

@sintest_df
Juntos somos mais
fortes

www.sintestdf.com.br

CESTO AÉREO

GUIA PARA OPERAÇÃO SEGURA
E CONFORMIDADE LEGAL

PROTOCOLOS, NORMAS E MELHORES PRÁTICAS





Índice

• 01. Introdução	03
• 02. Tipologias de Cesto Aéreo	04
• 03. Normas e Regulamentações	05
• 04. Protocolos de Inspeção	06
• 05. Gestão de Riscos	07
• 06. Checklist Avançado de Segurança	08
• 07. Cesto Aéreo Acoplado: Foco na Marca Muck	09
• 08. Equipamentos Auxiliares e EPIs	10
• 09. Treinamento e Capacitação	11
• 10. Pontos Críticos na Operação de Cestos Aéreos	
Acoplados a Caminhões Muck	12
• 11. Estudos de Caso	14
• 12. Conclusão	15
• 13. Referências e Leituras Adicionais	16
• 14. Glossário Técnico	17
• 15. Disclaimer	17
• 16. Sobre o Autor	18

1. Introdução

Justificativa e Escopo

O ambiente de trabalho em altura representa um conjunto de riscos significativos que exigem precauções e planejamento rigorosos. A operação de cestos aéreos é uma prática comum neste contexto, e, portanto, torna-se indispensável entender e aplicar os protocolos de segurança e regulamentações pertinentes. Este e-book visa fornecer uma visão abrangente e técnica sobre a operação segura e a conformidade legal dos cestos aéreos, com um foco particular nas diferenças entre cesto aéreo simples e cesto aéreo acoplado.

Público-Alvo e Pré-Requisitos

Este material é destinado a profissionais da área de segurança do trabalho, engenheiros de segurança, técnicos, supervisores e demais stakeholders envolvidos nas operações que envolvem o uso de cestos aéreos. Para uma compreensão plena do conteúdo, é recomendado que o leitor tenha um conhecimento prévio em Normas Regulamentadoras (NRs) e Normas Brasileiras (NBRs) relacionadas à segurança no trabalho em altura.



2. Tipologias de Cesto Aéreo

A diversidade de aplicações e contextos em que os cestos aéreos são utilizados faz com que existam diferentes tipologias desses equipamentos. Cada tipologia possui suas próprias especificidades técnicas, normativas e operacionais.

- **Cesto Aéreo Simples**

- **Definição:** Trata-se de um cesto aéreo que não está acoplado a qualquer outro veículo ou equipamento.
- **Aplicações:** Geralmente utilizado em operações mais simples, como manutenção de iluminação pública, poda de árvores, entre outros.
- **Vantagens:** Maior facilidade de manobra e menor custo.
- **Desvantagens:** Menor capacidade de carga e alcance limitado.



- **Cesto Aéreo Acoplado**

- **Definição:** Este tipo de cesto aéreo está acoplado a um veículo ou outro tipo de maquinário, como caminhões ou plataformas.
- **Aplicações:** Comumente empregado em operações mais complexas e de maior escala, como construção civil, montagem industrial, entre outros.
- **Vantagens:** Maior estabilidade, capacidade de carga e alcance.
- **Desvantagens:** Maior custo operacional e necessidade de treinamento específico para operação.



3. Normas e Regulamentações

A utilização de cestos aéreos em atividades profissionais está sujeita a um conjunto rigoroso de regulamentações. Estas são desenhadas para assegurar não apenas a integridade física dos trabalhadores envolvidos, mas também a qualidade e a eficácia do próprio equipamento. A seguir, apresentaremos as principais Normas Regulamentadoras (NRs) e Normas Brasileiras (NBRs) que regulam a operação de cestos aéreos no Brasil.

- **NRs e NBRs Aplicáveis**

- **NR-12:** Trata da segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, estabelecendo requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças.
- **NR-18:** Concentra-se em condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção, incluindo a operação de equipamentos como cestos aéreos.
- **NBR 16092:** É a norma específica para plataformas de trabalho aéreo, estabelecendo critérios de projeto, inspeção, manutenção e operação.
- **NBR 14631:** Detalha os requisitos para cestos aéreos utilizados em operações de elevação, movimentação e manutenção.

- **Interpretação Técnica**

- É crucial que todos os envolvidos na operação de cestos aéreos estejam familiarizados com estas normas e saibam como interpretá-las corretamente em diferentes cenários:
 - **Documentação:** Garantir que todos os documentos como ARTs (Anotações de Responsabilidade Técnica), manuais do fabricante e registros de inspeções estão atualizados e acessíveis.
 - **Treinamento:** A capacitação deve abranger tanto o manuseio do equipamento quanto a compreensão das normas aplicáveis.
 - **Inspeção e Manutenção:** Estas atividades devem ser conduzidas rigorosamente de acordo com o que é estipulado nas normas, incluindo a periodicidade e os métodos de teste a serem aplicados.



4. Inspeção e Manutenção de Cestos Aéreos

Garantir a operação segura de cestos aéreos vai além da formação adequada dos operadores. É essencial que os equipamentos passem por rigorosos processos de inspeção e manutenção para assegurar seu bom funcionamento e eliminar riscos potenciais.

- **Tipos de Inspeção**

- **Inspeção Preliminar:** Deve ser realizada antes de cada operação para verificar o estado geral do equipamento, focando em itens como cabos, ganchos, sistema hidráulico, entre outros.
- **Inspeção Periódica:** Realizada em intervalos predefinidos conforme NR-12 e NBR 16092, incluindo exames mais detalhados, como testes de carga e funcionamento dos sistemas de segurança.
- **Inspeção Anual:** Inclui uma revisão completa e abrangente do equipamento, normalmente realizada por um profissional ou entidade externa especializada.

- **Manutenção Preventiva e Corretiva**

- **Preventiva:** Envolve ações programadas para evitar o desgaste e falhas no equipamento. Deve ser realizada seguindo as orientações dos manuais do fabricante e normativas aplicáveis.
- **Corretiva:** Aplicada quando uma falha ou defeito é identificado, visando restaurar o equipamento ao seu estado original de funcionamento o mais rapidamente possível.

- **Checklists e Registros**

- **Checklists:** Utilizar listas de verificação antes e durante as operações pode auxiliar na identificação de possíveis problemas, garantindo que todas as etapas da inspeção e manutenção sejam cumpridas.
- **Registros:** Todas as inspeções e manutenções devem ser devidamente documentadas, incluindo data, responsáveis e resultados dos testes realizados, para fins de conformidade legal e auditorias futuras.



5. Riscos e Prevenções na Operação de Cestos Aéreos

O trabalho em alturas já é por si só uma atividade de alto risco, e o uso de cestos aéreos agrega complexidades adicionais que requerem atenção redobrada. Abaixo, discutiremos os principais riscos associados e as melhores práticas para preveni-los.

• Principais Riscos Associados

- **Queda de Altura:** Causada por falhas mecânicas, movimentações bruscas ou erro humano.
- **Choque Elétrico:** Principalmente em operações próximas a redes elétricas.
- **Tombamento do Equipamento:** Decorrente de terreno instável ou carga excessiva no cesto.
- **Exposição a Substâncias Perigosas:** Possível em operações industriais ou químicas.
- **Colisão e Esforço Excessivo:** Acontecem geralmente devido a erros de manobra ou falta de visibilidade.

• Prevenção e Melhores Práticas

- **Treinamento Adequado:** Todo operador deve ser capacitado conforme as NRs aplicáveis, especialmente a NR-12 e NR-35, que trata do trabalho em altura.
- **Uso de EPIs:** Equipamentos como cinturão de segurança tipo paraquedista, capacetes e luvas isolantes são indispensáveis.
- **Plano de Emergência:** Deve-se ter um plano de ação para situações de emergência, incluindo procedimentos de evacuação e primeiros socorros.
- **Análise de Risco Preliminar (APR):** Antes de cada operação, uma APR deve ser realizada para identificar e mitigar possíveis riscos.
- **Comunicação Efetiva:** A coordenação entre os membros da equipe e a clareza nas instruções são cruciais para a execução segura das operações.



6. Checklist para Operação de Cestos Aéreos

A criação e implementação de um checklist operacional podem ser o diferencial entre uma operação segura e um acidente. Ele funciona como uma lista de controle que deve ser meticulosamente seguida pelos profissionais envolvidos. Abordaremos aqui os elementos que não podem faltar em seu checklist.

- **Pré-Operação**

- a. **Verificação de Documentação:** Certifique-se de que toda a documentação, incluindo ARTs, manuais e registros de inspeções, está em ordem.
- b. **Análise Preliminar de Risco (APR):** Conduza uma APR detalhada e documente-a.
- c. **Verificação de EPIs:** Todos os EPIs devem ser inspecionados e estar em conformidade com as normas pertinentes.
- d. **Inspeção do Equipamento:** Realize uma inspeção visual e funcional do cesto aéreo, conforme descrito no tópico 4 deste e-book.

- **Durante a Operação**

- e. **Comunicação Clara:** Mantenha canais de comunicação abertos e claros entre todos os membros da equipe.
- f. **Monitoramento Contínuo:** Fique atento a qualquer mudança nas condições de trabalho, como clima, tráfego próximo ou interferências externas.
- g. **Verificação de Cargas:** Não exceda a capacidade de carga do equipamento e verifique regularmente durante a operação.

- **Pós-Operação**

- h. **Inspeção Final:** Realize uma última inspeção para verificar se o equipamento está em condições seguras para a próxima operação.
- i. **Documentação:** Registre todas as atividades, inspeções e quaisquer incidentes que possam ter ocorrido.
- j. **Feedback da Equipe:** Realize uma breve reunião para discutir o que foi bem e o que pode ser melhorado nas futuras operações.



7. Utilizando Cestos Aéreos da Marca Muck: Um Olhar Especializado

Quando se fala em equipamentos para trabalhos em altura, a marca Muck é frequentemente citada como referência em qualidade e segurança. Este tópico é dedicado a fornecer um panorama sobre o uso dos cestos aéreos desta marca, focando em suas peculiaridades técnicas e recomendações de segurança.

- **Características Técnicas**

- **Material de Fabricação:** Os cestos aéreos Muck geralmente são feitos de materiais de alta resistência como o aço inoxidável, o que confere maior durabilidade e segurança.
- **Capacidade de Carga:** Modelos da marca Muck são conhecidos por sua alta capacidade de carga, tornando-os ideais para operações que exigem o transporte de equipamentos pesados.
- **Sistemas de Segurança:** Equipados com tecnologias de ponta, como sensores de sobrecarga e sistemas anti-tombamento.

- **Vantagens**

- **Conformidade com Normas:** Os produtos da Muck costumam estar em conformidade com as normas técnicas mais rigorosas, como as NBRs e NRs relevantes ao trabalho em altura.
- **Durabilidade e Resistência:** A qualidade do material e da construção fazem com que sejam equipamentos de longa durabilidade.
- **Facilidade de Operação:** A ergonomia e a interface amigável tornam a operação mais simples, reduzindo a margem de erro humano.

- **Considerações Especiais**

- **Treinamento:** É fundamental que os operadores sejam treinados especificamente para o modelo de cesto aéreo Muck em questão, já que cada modelo pode ter características únicas.
- **Manutenção:** Por serem equipamentos complexos, exigem um plano de manutenção rigoroso, que deve ser seguido à risca para garantir a segurança operacional.
- **Documentação:** Sempre mantenha atualizados os manuais, registros de manutenção e certificações pertinentes ao seu equipamento Muck.



8. Equipamentos Auxiliares e EPIs

O uso adequado de equipamentos auxiliares e EPIs é crucial para garantir a segurança dos profissionais que operam ou trabalham próximo a cestos aéreos. Este tópico se destina a oferecer um guia técnico, mas acessível, sobre os tipos de equipamentos e EPIs necessários, assim como as normas para sua seleção e uso.

- **Tipos e Especificações**

- **Cinturão de Segurança:** Tipo paraquedista, com pontos de ancoragem adequados.
- **Capacetes:** Com jugular e resistência a impactos laterais.
- **Luvas Dielétricas:** Para proteção contra eventuais contatos elétricos.
- **Calçados Antiderrapantes:** Com solado isolante e biqueira de aço.
- **Talabartes e Trava-Quedas:** Com absorvedor de energia e compatíveis com os pontos de ancoragem do cinto.
- **Óculos de Proteção:** Com proteção lateral e, se necessário, tratamento antiembaçante.

- **Normas de Seleção e Uso**

- **Certificação:** Todos os EPIs devem ser certificados pelo INMETRO e estar em conformidade com as NRs pertinentes.
- **Treinamento de Uso:** Os profissionais devem ser capacitados para o uso correto e a manutenção dos EPIs.
- **Inspeção Prévia:** Antes de cada uso, uma inspeção visual deve ser realizada para verificar possíveis desgastes ou defeitos.
- **Substituição e Manutenção:** EPIs danificados devem ser imediatamente retirados de uso e substituídos.
- **Registro de Uso:** Mantenha um registro atualizado do uso e da condição de cada EPI, bem como das datas de validade.



9. Treinamento e Capacitação

A operação segura de um cesto aéreo não é apenas uma questão de ter o equipamento certo, mas também de ter o conhecimento e as habilidades necessárias para utilizá-lo adequadamente. Este tópico é voltado para esclarecer as exigências e melhores práticas no que tange ao treinamento e capacitação dos profissionais envolvidos.

- **Certificações Necessárias**

- **CBSP (Curso Básico de Segurança de Plataforma):** Treinamento básico sobre as normas e procedimentos de segurança.
- **CAE (Certificado de Aprovação de Equipamento):** Este é mais uma certificação do equipamento, mas os operadores devem estar familiarizados com ela.
- **Treinamento NR-35:** Focado em trabalho em altura, este é um curso obrigatório para operadores de cesto aéreo.
- **Treinamento em Primeiros Socorros:** Conhecimentos básicos podem fazer a diferença em situações de emergência.

- **Treinamento Contínuo**

- **Atualizações de Normativas:** Os profissionais devem ser constantemente atualizados sobre as mudanças nas normas e regulamentos pertinentes.
- **Simulações de Situações de Risco:** Estes exercícios ajudam os trabalhadores a praticar suas habilidades em um ambiente controlado.
- **Reciclagem Anual:** Um curso de reciclagem deve ser realizado pelo menos uma vez ao ano, ou conforme indicado pelas normativas.
- **Avaliações Periódicas:** Testes práticos e teóricos para avaliar a competência do operador no uso seguro do equipamento.



10. Pontos Críticos na Operação de Cestos Aéreos Acoplados a Caminhões Muck

- **Rotação do Caminhão Muck**

- A integridade do mecanismo de rotação do caminhão Muck é vital para a segurança e eficácia da operação. Um sistema de rotação defeituoso pode resultar em movimentos bruscos e imprevisíveis, colocando tanto o operador quanto outras pessoas em risco. Portanto, é recomendável realizar testes funcionais e inspeções pré-operacionais para assegurar que o sistema esteja apto para o serviço.

- **Uso do Joystick**

- O joystick é muitas vezes o principal ponto de controle para o operador dentro do cesto aéreo. Sua correta utilização é crucial para uma operação segura. É essencial que o operador seja treinado especificamente para o uso deste dispositivo e que faça testes funcionais antes do início da operação para garantir a resposta adequada aos comandos.

- **Uso de Cinto de Segurança e EPIs/EPCs**

- A ancoragem correta do cinto de segurança diretamente ao cesto aéreo minimiza o risco de quedas. O uso rigoroso de EPIs, como capacetes, luvas e botas, e EPCs, como sinalizações e barreiras, não é apenas uma recomendação mas uma exigência legal. Certifique-se de que todos esses equipamentos estejam em conformidade com as normas regulatórias e tenham passado por inspeções recentes.



- **Verificação de Áreas Adjacentes**
 - O levantamento de riscos em áreas adjacentes deve ser meticoloso. A existência de redes elétricas próximas ao local de operação pode ser um risco significativo de choque elétrico. Este levantamento deve ser feito tanto visualmente quanto por meio de instrumentos de detecção de tensão, se disponíveis.
- **Poda de Árvores**
 - O risco de galhos ou partes da árvore recaírem sobre o operador é uma preocupação constante durante operações de poda. Planeje o corte de modo estratégico para garantir que os galhos caiam longe da área de operação e, sempre que possível, utilize técnicas de amarração para controlar a queda dos mesmos.
- **Operações com Instalações Elétricas**
 - Nessas operações, o caminhão Muck deve estar devidamente aterrado para mitigar o risco de choque elétrico. Além disso, é fundamental usar EPIs específicos para trabalhos com eletricidade, como luvas isolantes e roupas anti-chama.
- **Distanciamento de Segurança na Poda**
 - De acordo com a NR10, distâncias de segurança específicas devem ser mantidas quando se trabalha próximo a instalações elétricas. Essas distâncias variam de acordo com o nível de tensão e devem ser rigorosamente respeitadas para evitar acidentes graves.
- **Checklist de Equipamento para Manutenção**
 - Antes de qualquer manutenção, um checklist detalhado deve ser completado. Este checklist deve incluir verificação de peças móveis, sistema hidráulico, sistema de rotação, entre outros. A manutenção só deve ser realizada por pessoal qualificado



11. Estudos de Caso

• Incidentes e Prevenção

- **Queda de Altura em Cesto Aéreo Acoplado:** Em um cenário hipotético, uma equipe estava realizando manutenção em uma fachada de prédio. O operador do cesto aéreo acoplado não verificou a ancoragem adequadamente. Durante a operação, uma das ancoragens falhou, e o cesto inclinou-se perigosamente, resultando em uma queda de altura.
 - **Lições Aprendidas:** Este caso reforça a necessidade de uma verificação pré-operacional rigorosa e o uso de EPIs como cintos de segurança e talabartes de ancoragem.
- **Contato com Rede Elétrica:** Em um ambiente de trabalho próximo a uma rede elétrica, a equipe não realizou uma APR adequada, levando o cesto aéreo a encostar em um fio de alta tensão.
 - **Lições Aprendidas:** O incidente poderia ter sido evitado com uma APR detalhada e com a aplicação de isoladores elétricos, enfatizando a importância de avaliações de risco e da comunicação entre os membros da equipe.
- **Operação em Condições Climáticas Adversas:** Uma operação de resgate foi iniciada sob chuva intensa e ventos fortes. A equipe não consultou os relatórios climáticos e prosseguiu com a missão. Um vento forte desestabilizou o cesto, causando um acidente.
 - **Lições Aprendidas:** Este caso destaca a importância de considerar fatores ambientais antes de qualquer operação e de sempre ter um plano alternativo.

• Boas Práticas

- **Uso Eficaz de Checklist:** Antes de iniciar uma operação de reparo em um prédio de vários andares, a equipe passou por um checklist detalhado que incluiu a verificação de EPIs, ancoragens e condições do cesto aéreo. Esta prática evitou um incidente que poderia ter ocorrido devido a uma falha mecânica que foi identificada e corrigida a tempo.
- **Treinamento e Reação Rápida:** Em uma operação de resgate, a equipe identificou um problema no sistema hidráulico do cesto. Devido ao treinamento prévio, eles conseguiram acionar o sistema de emergência e descer o cesto de forma segura.
- **Inovação em Segurança:** Uma empresa investiu em sensores de peso e inclinação para o cesto aéreo, conectando-os a um aplicativo que alerta os operadores em tempo real sobre qualquer risco potencial. Essa inovação reduziu significativamente o número de incidentes.

12. Conclusão

O objetivo primordial deste e-book foi fornecer um guia que do entendimento sobre cestos aéreos, focando em sua operação segura e em conformidade com as regulamentações vigentes. Exploramos diferentes tipologias de cestos aéreos, as normas técnicas relevantes, protocolos de inspeção, e medidas para a gestão de riscos.

É imperativo sublinhar que a segurança nunca é uma ação isolada, mas sim um processo contínuo que requer a colaboração de todos os envolvidos. A manutenção de um ambiente de trabalho seguro não se limita ao operador do cesto aéreo; ela é uma responsabilidade compartilhada por gestores, engenheiros de segurança do trabalho, e cada membro da equipe.

Ao seguir as diretrizes, estamos não apenas salvaguardando a integridade física de nossa equipe, mas também contribuindo para um ambiente de trabalho mais produtivo e harmonioso.

Obrigado por dedicar seu tempo à leitura deste material. Esperamos que ele sirva como um recurso valioso em seus esforços contínuos para elevar os padrões de segurança em suas operações com cestos aéreos.



13. Referências e Leituras Adicionais

Sugerimos um conjunto de recursos adicionais que você pode consultar para aprofundar seu conhecimento sobre segurança na operação de cestos aéreos e tópicos relacionados. Um compilado de literaturas recomendadas, padrões técnicos e outras publicações de referência.

Normas Técnicas e Regulamentações

1. NR-12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos
2. NBR 16325-1 - Plataformas de Trabalho Aéreo
3. ISO 18878:2013 - Mobile elevating work platforms - Operator (driver) training
4. ANSI/SAIA A92 - Standards specific to North America

Cursos e Treinamentos Online

1. "Certificação em Operação Segura de Cestos Aéreos" - Plataforma: Udemý
2. "Gestão de Riscos Ocupacionais e Segurança do Trabalho" - Plataforma: Coursera
3. "Masterclass em Segurança com Máquinas e Equipamentos" - Plataforma: LinkedIn Learning

Ao consultar estes materiais, você estará ainda mais capacitado para tomar decisões embasadas e implementar estratégias eficazes de segurança na operação de cestos aéreos.



www.sintestdf.com.br

14. Glossário Técnico

1. **APR (Análise Preliminar de Riscos):** Método de identificar riscos antecipadamente e planejar medidas para mitigá-los.
 2. **Cesto Aéreo Acoplado:** Cesto que é acoplado a um veículo, frequentemente usado para trabalhos em altura que necessitam de mobilidade.
 3. **Checklist:** Lista de verificação usada para garantir que todas as etapas, processos e variáveis sejam consideradas antes da operação de um equipamento.
 4. **EPI (Equipamento de Proteção Individual):** Dispositivos ou produtos usados pelos trabalhadores para minimizar exposição a riscos.
 5. **Matriz de Riscos:** Tabela ou gráfico que ajuda a priorizar riscos com base na sua probabilidade e gravidade.
 6. **NBR (Norma Brasileira):** Normas técnicas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
 7. **NR (Norma Regulamentadora):** Normas do Ministério do Trabalho que regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e medicina do trabalho.
 8. **Protocolo de Inspeção:** Conjunto padronizado de critérios e passos para a realização de inspeções em equipamentos ou instalações.
- TND (Testes Não Destrutivos):** Métodos de inspeção que não afetam a integridade do equipamento ou material testado.

15. Disclaimer

As informações contidas neste e-book são fornecidas pelo Sintest/DF e destinam-se a orientar sobre melhores práticas, protocolos e regulamentações no uso de cestos aéreos. No entanto, o conteúdo não substitui a consulta a normas legais em vigor, orientação profissional especializada ou o julgamento técnico dos profissionais da área de Segurança do Trabalho.

Recomendamos sempre a busca por assessoria técnica e jurídica qualificada para a interpretação e aplicação das normas e protocolos relacionados ao uso de cestos aéreos e qualquer outro equipamento ou atividade mencionada neste e-book.

Ao acessar, ler ou utilizar as informações deste e-book, você concorda em se responsabilizar por qualquer uso que fizer do material, isentando o Sintest/DF de qualquer responsabilidade.



16. Sobre o Autor:

Dionathas Joaquim da Costa é uma personalidade destacada na área de engenharia e segurança do trabalho. Sua formação e experiência refletem uma carreira dedicada ao avanço e aplicação dos princípios de segurança no ambiente de trabalho.



Formação e Habilitações:

- Engenheiro Eletricista
- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Habilitação em Engenharia Biomédica
- Pós-graduação em Saúde do Trabalhador pela Faculdade de Minas Gerais
- Pós-graduação em Sistema Elétrico de Potência
- Pós-graduação em Ergonomia do Trabalho
- Formação Técnica Industrial em Mecânica, Edificações, Eletrotécnica
- Técnico em Segurança do Trabalho

Experiência Profissional:

- Especialista em Insalubridade e Periculosidade
- Realizou mais de 68 perícias, com mais de 47 perícias convertidas e mais de 25 laudos impugnados

Contribuições Educacionais:

- Autor e professor de cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional
- Treinou mais de 7.500 colaboradores nas Normas Regulamentadoras (NRs) em Brasília, Rondônia e Goiás

A paixão de Dionathas pela segurança e bem-estar dos trabalhadores se reflete em sua vasta experiência e comprometimento com a educação continuada na área. Seu trabalho é uma inspiração para profissionais e estudantes, guiando-os em práticas seguras e eficientes no ambiente de trabalho.



Informações de contato:



O SINTEST-DF acredita no poder da união. Nosso compromisso é com a segurança de cada trabalhador em Brasília e em todo o DF. Venha fazer parte desta missão. Junte-se a nós, siga-nos nas redes sociais e mantenha-se informado sobre as últimas notícias e atualizações em segurança do trabalho.

Juntos somos mais fortes, Junte-se ao SINTEST-DF



Compartilhar este conhecimento é uma de nossas formas de dizer que, no Sintest/DF, nós não apenas falamos sobre segurança; nós vivemos segurança. É esse compromisso que nos une e fortalece nossa categoria.

- Sede: SRTC Trecho 4, Conjunto A Lote 10 Guará - Brasília/DF 71.090-000
- E-mail: sintest.df@gmail.com
- Telefone: 61 3033-2417

www.sintestdf.com.br